



Universidade de Brasília (UnB)  
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Públicas (FACE)  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)  
Bacharelado em Ciências Contábeis

Matheus Valadão Lustosa Castelo Branco

**PERFIL PROFISSIONAL:** Uma análise do perfil e interesses profissionais dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília

Brasília - DF  
2017

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura  
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva  
Vice-reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira  
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva  
Coordenador de Pós-Graduação do curso Ciências Contábeis

Professor Doutor José Antônio de França  
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis

Professor Doutor Paulo Augusto Pettenuzzo de Britto  
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis – diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade,  
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - noturno

Matheus Valadão Lustosa Castelo Branco

**PERFIL PROFISSIONAL:**

Uma análise do perfil e interesses profissionais dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília, como requisito parcial à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e consequente obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora:

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Danielle Montenegro Salamone Nunes

CASTELO BRANCO, Matheus Valadão Lustosa.

PERFIL PROFISSIONAL: Uma análise do perfil e interesses profissionais dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília/ Matheus Valadão Lustosa Castelo Branco - Brasília, 2017.

28 p.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Danielle Montenegro Salamone Nunes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2º Semestre letivo de 2017.

Bibliografia.

1. Perfil profissional 2. Ciências Contábeis 3. Contabilidade 4. Universidade de Brasília. I. II. Universidade de Brasília. Curso Ciências Contábeis. III. Título

CDD –

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Matheus Valadão Lustosa Castelo Branco

**PERFIL PROFISSIONAL:** Uma análise do perfil e interesses profissionais dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília, como requisito parcial à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e consequente obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Brasília, 20 de novembro de 2017.

Aprovado em: 20/11/2017.

Banca Examinadora

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Danielle Montenegro Salamone Nunes

---

Prof. MsC. Cláudio Moreira Santana

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Antônio Augusto e Edna, pois sem eles não há dúvidas de que jamais conseguiria estar onde estou neste momento, todo o apoio e confiança depositados em mim deram resultados e continuarão dando. Minha madrinha, Dirce, que em tão pouco tempo demonstrou um amor incondicional e me apoiou quando eu precisei.

Agradeço também *in memoriam* aos meus avós paternos (Jesus e Ana Vitória) por estarem presentes e terem contribuído de forma imprescindível na minha formação, em especial meu avô, que sempre ajudou financeiramente e sem ele a minha trajetória seria bem mais difícil.

Sou infinitamente grato à minha orientadora, Professora Doutora Danielle Montenegro Salamone Nunes, por desde o início ter aceitado meu tema, sempre estar disponível quando precisei, não desacreditar do meu trabalho, nem mesmo quando eu estava desacreditado. Muito obrigado professora, não fosse a senhora este aqui não existiria.

Agradeço também a todos os amigos que fiz dentro e fora da Universidade de Brasília, não fosse minhas amizades eu não seria metade do que sou hoje. Agradeço ao meu primeiro chefe, Moabe, que se tornou um grande amigo e que foi a pessoa fora do círculo familiar que mais me apoiou e incentivou a não desistir. Agradeço também aos meus melhores amigos de infância, Felipe e Jonas, e às suas famílias de tanto convívio nos tornamos mais que amigos, somos irmãos. Ao melhor amigo o qual a vida poderia me presentear, Khalil. E a uma grande amiga que fez parte de todo meu amadurecimento como pessoa, Rafaella. Gostaria de citar o nome de todos, mas infelizmente não posso me estender muito.

Sou muito grato, por fim, à Universidade de Brasília, todos os professores e funcionários dessa instituição que diretamente ou indiretamente tiveram participação na minha formação acadêmica e em toda a minha vida adulta, espero em breve voltar a estudar e poder contribuir com essa comunidade acadêmica tão especial.

*“Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade invejável para aprender a conhecer a influência libertadora da beleza do reino do espírito, para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade à qual seu futuro trabalho pertencer.”*

Albert Einstein

## **RESUMO**

Este trabalho teve como objetivo definir o perfil e os interesses profissionais dos alunos do curso de bacharelado em ciências contábeis da Universidade de Brasília. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário auto administrado a uma amostra de 331 alunos de diversos semestres do curso. Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva, verificando-se que a maioria dos alunos participantes da amostra tiveram o curso de Ciências Contábeis como sua primeira opção no vestibular. Estão satisfeitos com a formação profissional recebida no curso e acreditam que tem boas oportunidades no mercado de trabalho. Entre as áreas da contabilidade, a que os alunos demonstraram mais interesse é a geral/financeira/societária. Os alunos têm como objetivo seguir carreira na área pública, exercendo funções no setor contábil e com pretensão salarial para os 3 primeiros anos após a formatura de R\$ 7.606,35 em média. Espera-se com essa pesquisa contribuir com conhecimento acadêmico e favorecer as relações entre os discentes e a Instituição de Ensino.

**Palavras-Chave:** Perfil profissional. Ciências Contábeis. Universidade de Brasília



## LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1 – Afirmações da escala Likert e suas justificativas .....	13
Tabela 2 – Distribuição de Sexo – Idade – Graduação – Período – Renda – Trabalho .....	15
Gráfico 1: Esse curso foi minha primeira opção no vestibular.....	16
Gráfico 2: Estou satisfeito com a formação profissional recebida no curso .....	17
Gráfico 3: Acredito que a área oferece boas oportunidades de emprego .....	17
Gráfico 4: Acredito que a área proporciona boas remunerações.....	17
Gráfico 5: Acredito na mudança social que a área promove .....	18
Gráfico 6: O mercado de trabalho dessa área está saturado .....	18
Gráfico 7: Escolhi o curso pelo nível de dificuldade de aprovação no vestibular.....	19
Gráfico 8: O profissional dessa área é reconhecido e bem valorizado pelo mercado. ....	19
Gráfico 9: Você prefere exercer funções em qual área?.....	20
Gráfico 10: Área preferida na contabilidade. ....	20
Gráfico 11: Setor pretendido de atuação em termos profissionais. ....	21
Gráfico 12: Forma pretendida de exercício profissional. ....	21
Gráfico 13: Pretensão salarial para os próximos três anos após a formatura no curso.....	22
Tabela 3 – Áreas de interesse na contabilidade por Idade e Semestre .....	23

## Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 Ensino Superior de Contabilidade no Brasil .....	8
2.2 A profissão contábil .....	9
3.3 Trabalhos anteriores .....	11
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	15
4.1 Descrição da Amostra .....	15
4.2 Análise Descritiva .....	16
4.3 Análise Comparativa.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	24
REFERÊNCIAS .....	25
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA .....	28

## 1 INTRODUÇÃO

O curso de Ciências Contábeis permite aos estudantes uma gama ampla de possibilidades de atuação, incluindo as carreiras de professor, pesquisador, auditor, perito, consultor, analista financeiro, entre outras. Por este motivo, Lagoia, *et al* (2007) definem o curso de bacharelado em Ciências Contábeis como generalista neste aspecto, pois independente da área escolhida pelo estudante, a formação durante a graduação será a mesma. Ou seja, tanto o aluno que escolha carreira acadêmica, quanto o aluno que deseja seguir uma carreira de analista financeiro, por exemplo, terão adquirido praticamente o mesmo conhecimento.

Por um lado, isso permite ao estudante uma ampla visão da área, para que possa fazer sua escolha e então aprofundar-se nos assuntos que mais lhe agradam, mas por outro, pode desestimular o estudante. De fato, Lassance (1997), em um estudo realizado na UFRGS, percebeu que uma das fases da vida acadêmica dos estudantes da graduação é a decepção, seja com o curso que escolheu, os professores, a própria instituição ou com as condições de aprendizagem. Se o curso se adequa às visões e aspirações profissionais do estudante, esse se torna mais interessante, podendo reduzir os efeitos dessa fase de decepção.

Segundo Lagoia *et al* (2007), identificar os anseios dos discentes promove uma movimentação por parte das instituições e dos professores para melhor adaptação aos interesses dos estudantes. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho consiste em identificar o perfil, e os interesses profissionais dos estudantes do curso de bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, de modo que este trabalho possa colaborar com a comunidade acadêmica e favorecer o relacionamento da instituição com os seus discentes.

Uma pesquisa com objetivo semelhante foi realizada na mesma instituição no ano de 2007 permitindo ainda que se promova uma comparação entre os interesses identificados atualmente em relação aos observados 10 anos antes. Na referida pesquisa, Araújo e Santana (2007) analisaram uma população de alunos da graduação do curso de Ciências Contábeis, e entre os principais achados da pesquisa, descobriram que a grande maioria dos alunos, 69,1% da amostra pretendia seguir carreira na área pública. Nesse sentido, uma pergunta que se levanta é se essa realizada permanece válida no atual cenário econômico e político?

A pesquisa se deu por meio de questionário auto administrado aplicado tanto nas turmas de início do curso quanto nas turmas de final de curso, permitindo não apenas a comparação dos resultados obtidos com os achados de Araújo e Santana (2007), como também a comparação entre as perspectivas dos alunos ingressantes e concluintes.

O presente trabalho está estruturado em quatro capítulos, além desta introdução. No segundo capítulo é apresentado o referencial teórico, que inclui temas como o ensino superior de contabilidade no Brasil, a profissão contábil, e apresentando pesquisas anteriores sobre o tema. No terceiro capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos aplicados para obtenção dos dados, sendo descrita a estrutura do questionário utilizado, bem como as informações sobre sua aplicação. No quarto capítulo são analisados os dados obtidos a partir da aplicação dos procedimentos definidos no capítulo anterior e, por fim, no quinto e último capítulo são apresentadas as considerações finais da pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Ensino Superior de Contabilidade no Brasil

Segundo o artigo 43, inciso II, da Lei de Diretrizes Básicas, a educação superior tem por finalidade, entre outras, “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua” (BRASIL, 1996).

Portanto, percebe-se que além de formar profissionais de acordo com as demandas do mercado, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem também se preocupar com o impacto destes profissionais na sociedade. Em linha com a referida Lei, Bôa Sorte (2011) assevera que a IES precisa estar atenta aos desejos, interesses e necessidades tanto do educador e educando, como também da comunidade e atendê-los plenamente.

Ainda nesse sentido, o inciso sétimo, artigo 43, da referida lei traz como finalidade a promoção pelas IES de atividades de extensão abertas à comunidade que, segundo Nascimento e Faria (2012), deve levar as novas descobertas científicas à sociedade, de maneira que possa contribuir para o desenvolvimento da comunidade e da região.

Segundo Silva (1996<sup>1</sup>), a atividade de extensão no ensino superior é:

[...] uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. É uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades. Ocorre, na realidade, uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura dessa comunidade. Assim, a universidade pode planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando esses valores e cultura. A universidade, através da Extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio.

Portanto, para os profissionais contábeis, é necessário, de acordo com Bôa Sorte (2011) além do conhecimento técnico-científico, a formação crítica, com comprometimento político e contextualizada com as informações socioeconômicas e culturais, produzindo conhecimento e não apenas repassando-o.

Segundo Peleias *et al* (2007) o ensino de Contabilidade no Brasil teve seu início com a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil, em 1808, com a criação das aulas de comércio. Mas o ensino da contabilidade como um curso superior, conforme destaca o autor, teve seu início somente no período pós-Guerra, em 22 de setembro de 1945, com a criação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais.

Conforme especifica Peleias *et al* (2007, p. 27), o curso foi criado:

---

<sup>1</sup> Palestra proferida no II Simpósio Multidisciplinar "A Integração Universidade-Comunidade", em 10 de outubro de 1996.

[...] por meio do Decreto-lei nº. 7988, de 22.09.1945, com duração de quatro anos, concedendo o título de Bacharel em Ciências Contábeis aos seus concluintes. Em sua primeira edição, a grade curricular do curso tinha como disciplinas específicas: Contabilidade Geral, Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola, Organização e Contabilidade Bancária, Organização e Contabilidade de Seguros, Contabilidade Pública e Revisões e Perícia Contábil.

Em 1951, a Lei nº 1.401 desmembrou o curso de Ciências Contábeis e Atuariais em dois, Ciências Contábeis e Ciências Atuariais e “possibilitou aos alunos concluintes receberem a certificação com título de Bacharel em Contabilidade”. (GASPARIN; GONÇALVES, 2013, p. 17.351)

Leal, Soares e Sousa (2008), asseveram que o perfil desejado do egresso do curso de Ciências Contábeis encontra-se definido nas Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação, que, de acordo com os referidos autores, é esperado que o egresso do curso de Ciências Contábeis:

[...] exerça a profissão com responsabilidade social e apresente atuação técnica e instrumental, considerando outros ramos do saber e evidenciando o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares. (LEAL; SOARES; SOUSA, 2008, p. 150)

Os autores asseveram, ainda, que a Declaração Mundial sobre Educação Superior no século XXI: Visão e ação traz que “o ensino superior deve educar para a cidadania e a participação na sociedade” (LEAL; SOARES; SOUSA, 2008, p. 150). Retomando a ideia abordada acima sobre o valor da atividade de extensão e a importância do curso de Ciências Contábeis para a sociedade.

Atualmente, no Brasil, 1.703 cursos de bacharelado em Ciências Contábeis são ofertados entre as várias IES, públicas e particulares, e na categoria de ensino presencial e a distância. (MEC, 2017). Nesse rol de instituições, a Universidade de Brasília (UnB) ocupa a segunda posição no quesito qualidade de ensino no Ranking Universitário Folha e o sexto lugar geral entre as IES no mesmo ranking (FOLHA DE SÃO PAULO, 2017).

O curso de Ciências Contábeis da UnB existe desde 1977 e era vinculado ao departamento de Administração, contava a época com aproximadamente 5 docentes devido ao currículo com poucas disciplinas específicas. Em 1988, o curso passou por uma grande reestruturação curricular, passando a formar profissionais voltados à área de gestão de sistemas de informação. Novas disciplinas foram incorporadas ao currículo e esse foi um grande passo para que em 13 de março de 1991 fosse criado o Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (DCCA) da UnB. O DCCA conta com 1.197 alunos matriculados no segundo semestre de 2017 entre os turnos diurno e noturno.<sup>2</sup>(DCCA, 2017)

## 2.2 A profissão contábil

A respeito do ingresso na carreira de contador no Brasil, Miranda, Miranda e Araújo (2013, pg.19) asseveram que:

---

<sup>2</sup> A quantidade de alunos matriculados foi obtida junto ao DCCA, que por meio de *e-mail* enviou a Listagem Total de Alunos por Curso, emitido no dia 04/10/2017.

No Brasil, para exercer a carreira de contador, após cursar um curso superior em Ciências Contábeis, com o devido registro no órgão de classe, o graduado deverá prestar o exame de suficiência para exercer a profissão. Essa regulação está disposta no Conselho Federal de Contabilidade

De acordo com o CFC (2017), em 2017, entre técnicos em contabilidade e contadores registrados no conselho, eram 530.465 profissionais. Comparando-se os dados da quantidade de profissionais com o número aproximado de empresas no Brasil de acordo com o site Empresômetro, no Brasil existem 21 milhões de empresas. Ou seja, cada contador tem um número perto de 40 empresas para prestar serviços.

E como ensina Brito *et al* (2016, p. 39), o Brasil apostou numa “política de crescimento com estabilidade e distribuição de renda” e isso ajudou que o país pudesse enfrentar os momentos de turbulência econômica internacional. Segundo os referidos autores:

Nesse ambiente, onde em meio a tantas mudanças no cenário econômico mundial, surgem inúmeras oportunidades de negócios e com isso a necessidade do profissional Contábil para suprir o investidor de informações vitais para a tomada de decisões.[...]

[...] Contribui também para esse crescimento as constantes mudanças que o governo tem feito na forma de arrecadar e fiscalizar os contribuintes. As empresas têm que atender muitas exigências por parte do Fisco, sendo necessário enviar sua Contabilidade e outras informações adicionais para a base do governo, fazendo do profissional Contábil um especialista bem abrangente em várias áreas do campo conhecimento (BRITO *et al*, 2016, p. 39).

Para Moura (sem data, pg.1) a contabilidade é uma ciência, e por isso serve de instrumento para dar suporte à tomada de decisão, e “como qualquer outra ciência” deve acompanhar o avanço tecnológico e se adaptar a velocidade com que as informações circulam. Com a globalização, todas as áreas tiveram que repensar sua atuação, e com a contabilidade também foi assim, para o autor, o contador

[...] está deixando de ser aquele profissional que tinha a única preocupação de manter a escrituração das empresas e calcular seus tributos, se tornando uma peça fundamental na geração de informações confiáveis e vitais para a administração das entidades, bem como tomar parte do processo decisório, tende ainda, extrapolar o campo empresarial, tornando-se também um gerador de informações para toda sociedade, como uma peça importante para que também a comunidade em geral entenda e se beneficie da informação contábil, publicando balanços que não se prenda somente a números, mas que tente mostrar que as informações prestadas pelo balanço social são saudáveis e importantes para todos, demonstrando quais são os benefícios atuais e futuros de uma determinada empresa para a comunidade que a acolhe.

Quando se fala em futuro da profissão de contador, muitos dizem que a tecnologia está evoluindo e que as máquinas já são capazes de substituir o profissional no “papel de informante de saldos e zelador de assuntos fiscais”, mas como nos diz Sá (2002, pg.1)

[...]O que se extingue não é a profissão, como difundem os ignorantes sobre nossos assuntos, mas, uma das funções que nos absorvia muito tempo e até nos impedia de exercer a verdadeira e que é a de explicar os fatos e traçar modelos de comportamento da riqueza. Ao contabilista, agora, já está sobrando tempo para o exercício de sua mais importante responsabilidade que é a de oferecer comentários sobre o comportamento do capital e também modelos para decisões administrativas.

Scarpin e Almeida (2010 pg. 24) definem a carreira de um profissional de contabilidade como um ramo bastante vasto e com diversas oportunidades de carreira, devendo o profissional escolher a área que melhor lhe agrada, citando como exemplos: “[...] contabilidade financeira, de custos ou gerencial, contabilidade pública, auditoria e perícia ou mesmo como docente [...]”.

### 2.3 Trabalhos anteriores

Durante a pesquisa e revisão bibliográfica, diversos artigos que abordavam assuntos semelhantes foram estudados, e entre estes, alguns chamaram mais atenção e serviram como base e influência. A baixo estão citados alguns desses trabalhos que tiveram mais relevância durante a realização dessa pesquisa.

Brito *et al.* (2016) buscaram através de questionário conhecer a percepção acerca dos atributos da profissão do contador. Para isso entrevistaram alunos formandos no curso de Ciências Contábeis, profissionais da área e a sociedade em geral na região do Vale do São Francisco. Através da pesquisa, que visava comparar a percepção dos três públicos, eles perceberam que os graduandos no curso são o que possuem menores percepções a respeito de “Satisfação no trabalho”, “Estabilidade no emprego” e “Nível ético” e por isso sugeriram aos órgãos reguladores da profissão e também as IES que divulguem melhor a importância da profissão.

Lagioia *et al.* (2007) realizaram um estudo na Universidade Federal de Pernambuco sobre as expectativas que os alunos de graduação em Ciências Contábeis tinham na época em que ingressaram no curso. Para isso aplicaram questionário aos alunos de diversos semestres do curso e constaram que as expectativas mais relevantes eram “prestar concurso público”, “trabalhar em empresas de terceiros” e “abrir um negócio próprio”. Além disso concluíram que os discentes se demonstram satisfeitos com o curso.

Leal *et al.* (2008) pesquisaram sobre qual o perfil profissional desejado pelas 34 empresas mais relevantes em questão de geração de empregos na cidade de Uberlândia – MG e compará-lo com as perspectivas da turma de formandos de Ciências Contábeis da Faculdade Politécnica de Uberlândia. Concluíram que apesar de algumas características em comum, existem lacunas entre a visão dos empregadores e dos discentes. Por isso sugeriram ao final uma reflexão por parte dos educadores e das IES como mediadores dessa relação.

Scarpin e Almeida (2010) fizeram um estudo na Universidade Estadual de Londrina a respeito da carreira profissional dos graduandos em Ciências Contábeis afim de elucidar questões a respeito da vocação, sucesso e objetivos profissionais desses alunos. Foram aplicados questionários a uma amostra de 269 discentes, onde observou-se que os estudantes carecem de informações a respeito de possíveis áreas de atuação profissional. Quando perguntados sobre o motivo da escolha do curso, a maioria dos discentes apontaram a perspectiva de sucesso profissional, o que, segundo os autores, pode estar relacionado também à preferência pelos cargos públicos devido a estabilidade e conforto financeiro. Os autores concluem a pesquisa sugerindo maior integração entre alunos e professores afim de proporcionais maior vivência da contabilidade com intensidade e prática. Além disso é proposta uma maior interdisciplinaridade entre os cursos de administração e economia para que os alunos possam ter uma visão mais ampla do mundo e do mercado.

Filho e Rodriguez (2006) realizaram uma pesquisa empírico-analítica com os alunos do último ano do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública localizada na cidade

de Montes Claros, Minas Gerais. Essa pesquisa visava determinar as atitudes e opiniões dos alunos quanto a cursar a pós-graduação. Os autores concluíram que os alunos têm sim interesse em cursar a pós-graduação e mostraram-se favoráveis a ideia da educação continuada. Além disso, a maior parte dos que se mostraram interessados na pós-graduação disseram ser por quererem seguir a carreira acadêmica. Outra parte dos que se interessam pela educação continuada são motivados pela possibilidade de preencher lacunas deixadas pela graduação. Por fim os autores identificaram que embora os alunos apresentem interesse na pós-graduação, estes também demonstram não conhecer muito bem como essa funciona e quais são as diversas formas de ser cursada, por exemplo *lato sensu* ou *stricto sensu*.

Silva, Santana e Junior (2017) publicaram recentemente um estudo a respeito da percepção dos formandos de Ciências Contábeis da Universidade Federal Fluminense de Volta Redonda a respeito do mercado de trabalho. Foi constatada na pesquisa que a maioria dos alunos entrevistados acreditam que o mercado exige do profissional constantes atualizações, além disso identificaram que os alunos são favoráveis a uma adequação da grade curricular da universidade à formação do contador atual.

Araújo e Santana (2007) realizaram uma pesquisa na Universidade de Brasília afim de identificar a preferência dos alunos em relação às características e atuação dos professores e além disso identificar as expectativas em relação a carreira profissional ao final do curso. Os pesquisadores identificaram que, na época os alunos tinham objetivos salariais bem a cima da média do setor, e além disso os alunos tinham preferência por seguir carreira na área pública.



### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos para realização desta pesquisa consistiram na aplicação de um questionário auto administrado aos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, escolhidos por conveniência devido a maior proximidade, e posterior análise dos dados coletados com auxílio do *software* Microsoft Office Excel, com a finalidade de definir um perfil do entrevistado, qual sua visão em relação ao curso e suas expectativas profissionais.

O questionário aplicado (Anexo I) consiste de três partes. A primeira parte buscou definir o perfil do entrevistado, questionando o sexo, idade, se o entrevistado possui outra graduação - concluída ou em andamento - o semestre atual no curso, renda familiar e se o mesmo trabalha ou estagia no momento.

A segunda parte do questionário contou com 8 afirmações sobre o curso de ciências contábeis em que era solicitado ao responder opinar sobre as afirmações com base em uma escala Likert de 5 pontos – (1) discordo plenamente; (2) discordo; (3) neutro; (4) concordo; (5) concordo plenamente – onde o objetivo era identificar a visão do entrevistado em relação ao curso de Ciências Contábeis. Essas perguntas foram adaptadas do questionário aplicado por SCHMIDT *et al* (2012) em pesquisa realizada em três IES do Sul do Brasil.

**Tabela 1 – Afirmações da escala Likert e suas justificativas**

<b>Esse curso foi minha primeira opção no vestibular.</b>	Essa pergunta teve como objetivo definir se o estudante realmente está no curso que desejava antes do vestibular.
<b>Estou satisfeito com a formação profissional recebida no curso.</b>	O objetivo dessa pergunta é definir o grau de satisfação do estudante em relação à formação profissional recebida na instituição.
<b>Acredito que a área oferece boas oportunidades de emprego.</b>	A intenção dessa afirmativa é descobrir qual a opinião do aluno em relação às oportunidades de emprego oferecidas pela área.
<b>Acredito que a área proporciona boas remunerações.</b>	Essa afirmativa tem como objetivo definir se os alunos acreditam que a área oferece bons salários.
<b>Acredito na mudança social que a área promove.</b>	Essa afirmativa buscou entender a visão dos estudantes em relação à contabilidade como um instrumento de mudança na sociedade.
<b>O mercado de trabalho dessa área está saturado.</b>	O objetivo dessa afirmação é descobrir o entendimento dos estudantes em relação ao mercado de trabalho.
<b>Escolhi o curso pelo nível de dificuldade de aprovação no vestibular.</b>	Assim como a primeira afirmação, essa também busca entender o grau de interesse do estudante pelo curso.
<b>O profissional dessa área é reconhecido e bem valorizado pelo mercado.</b>	A última afirmativa pretende observar a visão dos estudantes em relação à valorização do profissional pelo mercado de trabalho.

**Fonte:** Dados da pesquisa

A terceira parte contou com perguntas de múltipla escolha onde o entrevistado deveria responder sobre seu perfil de interesse nas diversas áreas da contabilidade, bem como com relação às pretensões profissionais e salariais, nessa parte, além do artigo citado acima, como fonte de elaboração das perguntas também foi utilizado o questionário aplicado por Araújo e Santana (2007). Os autores desenvolveram um trabalho semelhante ao que este trabalho objetiva desenvolver e tiveram também como público alvo os alunos da UnB, sendo que em

seu trabalho, além de definir expectativas e percepções sobre o mercado de trabalho, os autores abordaram perguntas quanto ao perfil do professor aos entrevistados.

Os questionários foram aplicados no período de 13 a 27 de setembro em turmas das disciplinas de Contabilidade Geral I, Contabilidade Geral III, Auditoria I, Auditoria II e Contabilidade de Companhias Abertas, matérias obrigatórias do curso e que seguem uma linha de pré-requisitos, objetivando-se abranger o maior número de alunos de semestres distintos. A escolha das turmas se deu por conveniência, visto que o tempo disponível para aplicação era limitado, foi traçada a estratégia que melhor se adequava aos horários disponíveis para aplicação, tendo sido aplicados 360 questionários.

Durante a apuração dos resultados observou-se que alguns questionários continham vícios, como preenchimento incorreto, dúvida ou incompleto, optou-se então, por desconsiderá-los. Reduzindo assim a amostra para 331 questionários válidos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os resultados obtidos com os questionários aplicados, iniciando pela descrição da amostra, uma análise descritiva dos dados, uma comparação dos resultados e discussão sobre os que são mais relevantes.

### 4.1 Descrição da Amostra

A amostra total do estudo contou com a participação de 331 alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, conforme se observa na Tabela 1, desses 331, 152 são do sexo feminino, 178 do sexo masculino e um participante que optou por não informar seu sexo. Em relação a faixa etária, 18,43% dos participantes da amostra tem entre 15 e 18 anos, 62,54% tem entre 19 e 23 anos, 13,29% tem entre 24 e 30 anos e 5,74% tem entre 31 e 45 anos. Apenas um participante, menos de 1% da amostra do estudo, possui mais de 50 anos. Percebe-se, pois, que a maioria dos respondentes encontra-se dentro da faixa etária de 19 a 23 anos, demonstrando que boa parte dos estudantes ingressa no ensino superior logo após o término do ensino médio.

**Tabela 2 – Distribuição de Sexo – Idade – Graduação – Período – Renda – Trabalho**

	Sexo									
	Masculino		%	Feminino		%	N. Info	%	Total	%
	Total	178	53,78%	152	45,92%	1	0,30%	331	100%	
Idade	15 a 18	29		32		0		61	18,43%	
	19 a 23	110		96		1		207	62,54%	
	24 a 30	25		19		0		44	13,29%	
	31 a 45	13		5		0		18	5,44%	
	Mais de 50	1		0		0		1	0,30%	
Possui outra graduação	Não	140		121		1		262	79,15%	
	Sim, já concluída	2		7		0		9	2,72%	
	Sim, em andamento	13		11		0		24	7,25%	
	Iniciei, mas não concluí	23		13		0		36	10,88%	
Período	1 ao 4	91		75		1		167	50,45%	
	5 ao 7	71		55		0		126	38,07%	
	Oitavo em diante	1		4		0		5	1,51%	
	Formando	15		18		0		33	9,97%	
Renda familiar	Até R\$1.000	2		4		0		6	1,81%	
	De R\$1.000,01 a R\$3.000	34		36		0		70	21,15%	
	De R\$3.000,01 a R\$7.000	55		50		0		105	31,72%	
	De R\$7.000,01 a R\$10.000	31		28		0		59	17,82%	
	Acima de R\$10.000	56		34		1		91	27,49%	
Trabalha ou estagia atualmente	Sim, na área	50		57		0		107	32,33%	
	Sim, em outra área	36		20		0		56	16,92%	
	Não	92		75		1		168	50,76%	

Fonte: Dados da pesquisa

Ainda sobre a Tabela 1, observa-se que a maioria dos participantes cursam apenas ciências contábeis, e não possuem outra graduação (79,15%), 10,88% da amostra iniciou outro curso superior, mas optou por continuar apenas em ciências contábeis, 7,25% cursam outra graduação paralelamente ao curso de contábeis, e apenas 2,72% da amostra já é formada em outro curso.

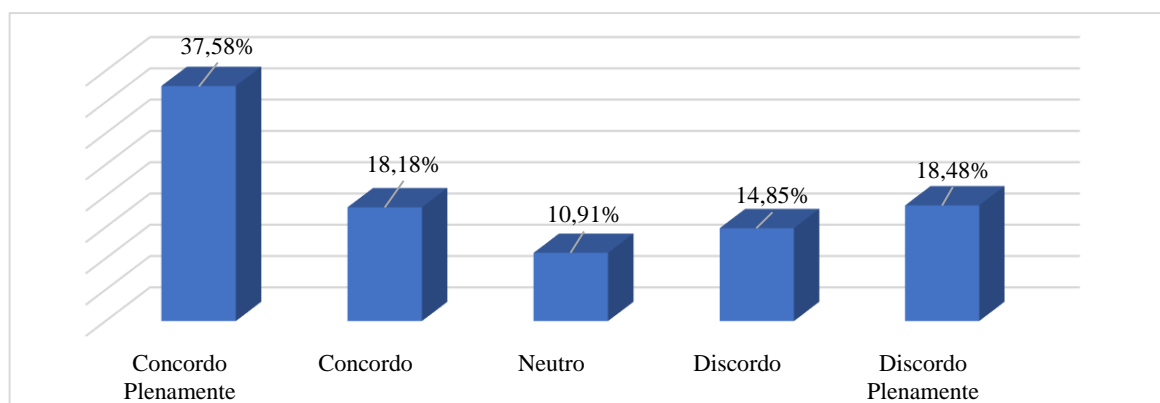
Em relação ao semestre em que se encontram no fluxo do curso, 50,45% dos respondentes encontram-se no início do curso, do 1º ao 4º semestre, 38,07% encontram-se no meio do curso, do 5º ao 7º semestre, e 11,48% encontram-se no final do curso, sendo que desses 9,97% são prováveis formandos. Observa-se que a amostra do estudo é composta em sua maioria por alunos do início e meio de curso.

No que diz respeito à renda familiar, apenas 1,81% da amostra encontra-se na faixa de até R\$ 1.000,00. 21,15% dos respondentes encontram-se na segunda faixa de renda (de R\$ 1.000,01 até R\$ 3.000,00). Contudo, a maioria dos respondentes encontra-se nas faixas de renda mais altas (77,03%), sendo que desses respondentes 31,72% encontram-se na faixa de R\$3.000,01 a R\$7.000,00, 17,82% na faixa de R\$7.000,01 a R\$10.000,00 e 27,49% dos respondentes tem renda familiar acima de R\$10.000,00.

Os participantes foram indagados, ainda, a respeito de sua atual situação empregatícia, 32,33% da amostra respondeu que está trabalhando ou estagiando na área do curso, 16,92% respondeu que trabalha ou estagia, mas em outra área, e 50,76% dos participantes informaram não estar trabalhando no momento. Embora alto, entende-se que o percentual de respondentes que não trabalham nem estagiam está dentro do esperado, considerando que a maioria dos respondentes está no início do curso e que as empresas geralmente contratam alunos a partir da metade do curso.

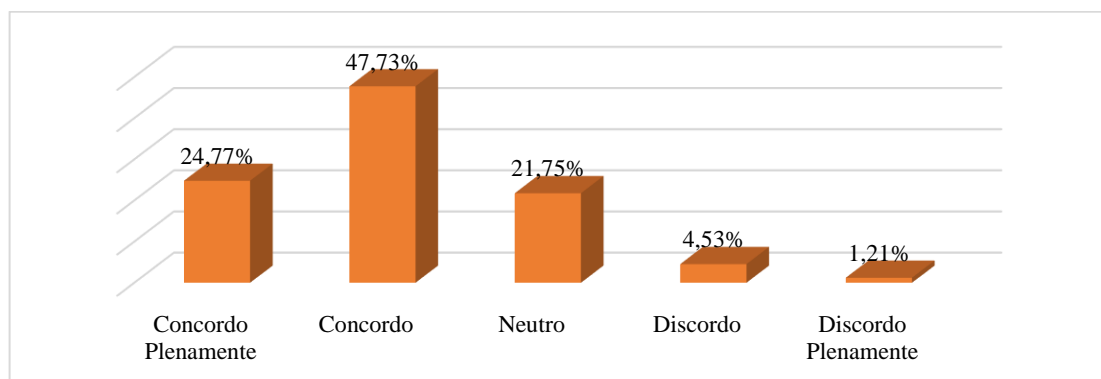
## 4.2 Análise Descritiva

Dando sequência ao estudo, que visa determinar o perfil e os interesses profissionais dos alunos do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília, foi solicitado aos participantes que classificassem 8 assertivas à respeito do curso de Ciências Contábeis, utilizando como base uma escala Likert de 5 pontos, conforme APÊNDICE 1. A seguir estão os gráficos com os resultados obtidos em cada afirmativa.



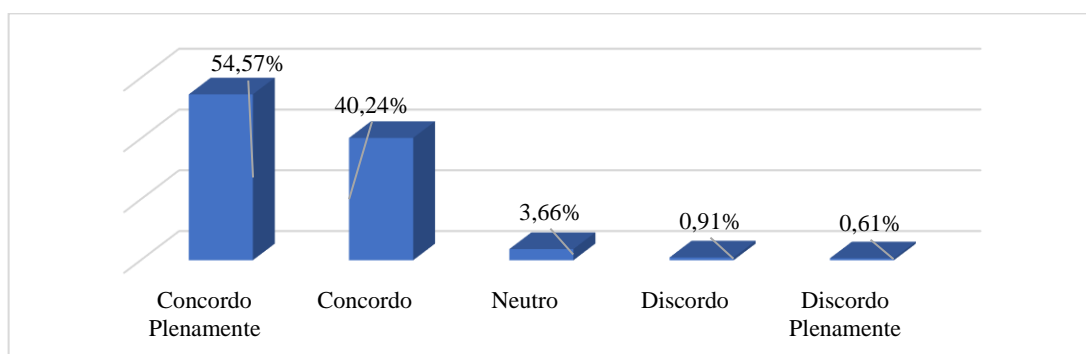
**Gráfico 1:** Esse curso foi minha primeira opção no vestibular.

A primeira assertiva visou obter informação à respeito do real interesse do aluno pelo curso no momento em que este teve que fazer a escolha e prestar o vestibular para ingressar na instituição de ensino. Observa-se que a maioria dos participantes realmente tinha o curso de Ciências Contábeis como sua primeira opção no vestibular.



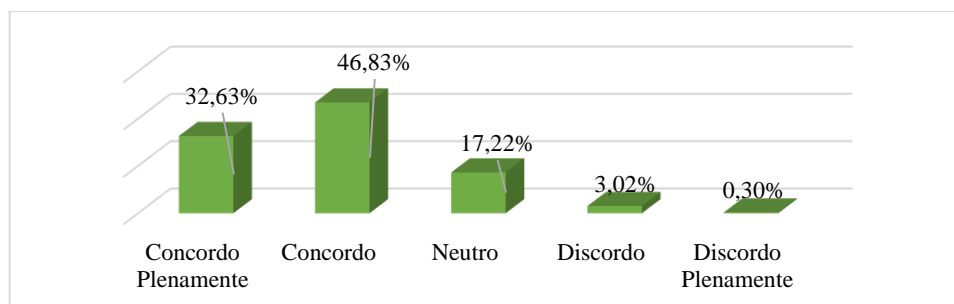
**Gráfico 2:** Estou satisfeito com a formação profissional recebida no curso.

A segunda afirmativa buscou averiguar o nível de satisfação dos alunos em relação à formação profissional recebida no curso, observa-se que 72,50% dos respondentes concordam em algum grau com essa afirmativa e apenas 1,21% discordam totalmente dessa afirmativa, demonstrando que a grande maioria dos participantes acredita que estão recebendo uma boa formação profissional.



**Gráfico 3:** Acredito que a área oferece boas oportunidades de emprego.

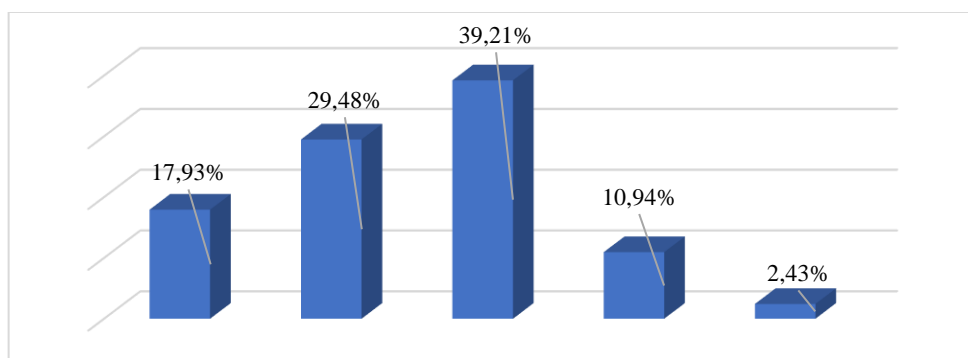
A terceira questão diz respeito às perspectivas profissionais dos estudantes em relação às oportunidades de emprego que a contabilidade oferece. Nesse ponto a concordância foi quase unânime de que a área oferece boas oportunidades, vez que 94,81% dos respondentes concordam em algum grau com essa afirmativa. Demonstrando que na opinião dos respondentes, o curso de ciências contábeis é um curso com boa aceitação no mercado.



**Gráfico 4:** Acredito que a área proporciona boas remunerações.

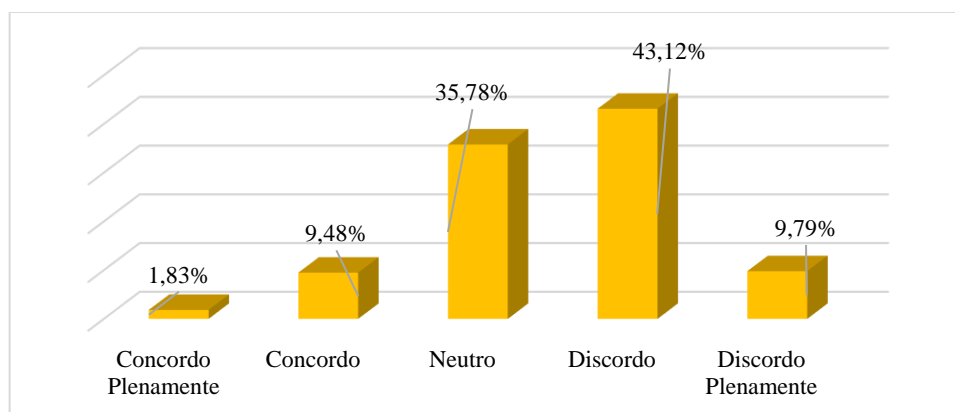
No que tange a percepção do aluno em relação à perspectiva de remunerações na área da contabilidade, embora a maioria dos respondentes concorde em algum grau que a área

proporciona boas remunerações, o percentual é 15,35 pontos percentuais menor do que o percentual de respondentes que concorda que a área proporciona boas oportunidades, demonstrando que na visão do aluno boas oportunidades não estão necessariamente atreladas à boas remunerações.



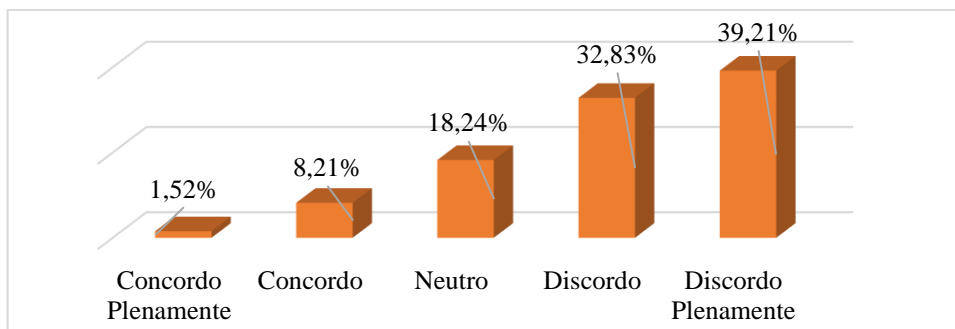
**Gráfico 5:** Acredito na mudança social que a área promove.

A quinta assertiva diz respeito à credibilidade da contabilidade enquanto área que demonstra seu papel social. Embora um percentual significativo de participantes tenha concordado que a área promove uma mudança social, foi grande o percentual de participantes que se mostraram neutros em relação à essa afirmativa (39% dos participantes). Demonstrando que o papel da contabilidade como instrumento de mudança social não é um consenso entre os alunos do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília que participaram da pesquisa.



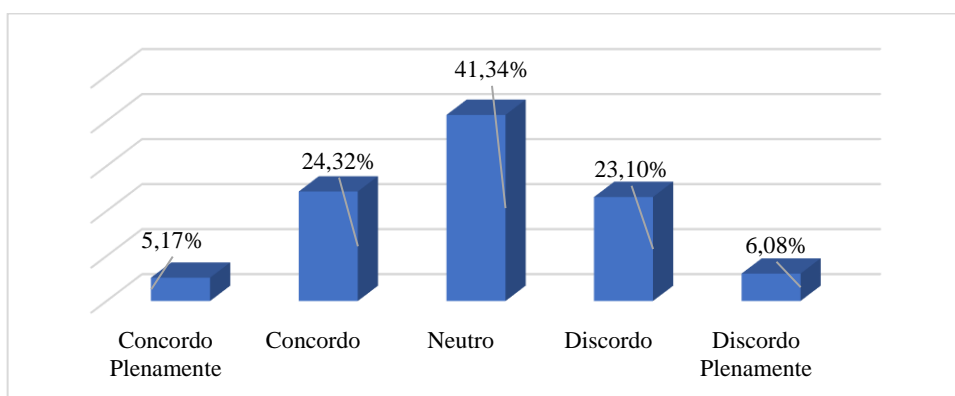
**Gráfico 6:** O mercado de trabalho dessa área está saturado

Essa afirmativa diz respeito à visão que os estudantes têm em relação ao mercado de trabalho que irão enfrentar ao se formarem e nesse quesito a maioria dos respondentes discordou em algum grau da afirmativa de que o mercado de trabalho da área já está saturado, embora 36% da amostra seja neutra em relação à afirmação.



**Gráfico 7:** Escolhi o curso pelo nível de dificuldade de aprovação no vestibular.

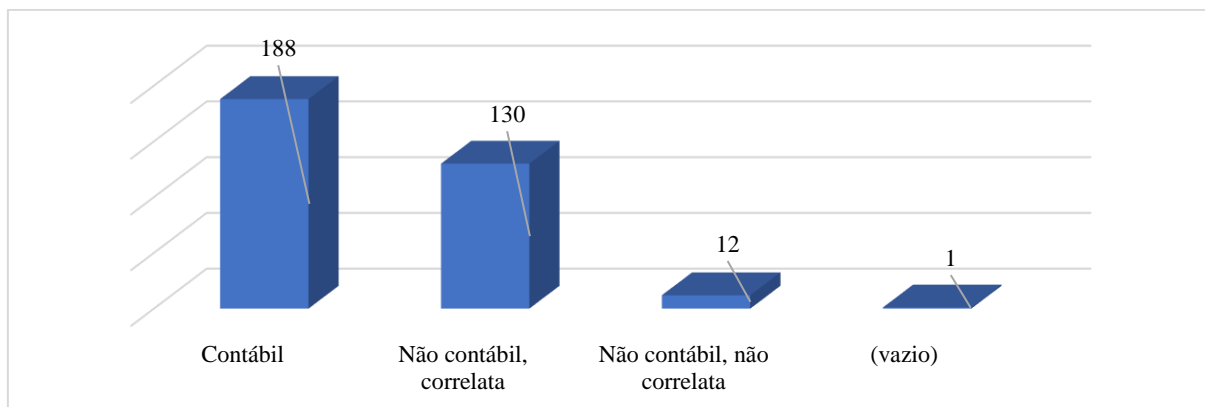
A sétima frase afirmava que a escolha do curso tinha sido realizada em função do nível de dificuldade de aprovação no vestibular. Observa-se, a partir do gráfico 7 que a maioria (72,04%) dos respondentes discorda em algum grau dessa afirmativa. Com esse resultado é perceptível que para os participantes, o nível de dificuldade de aprovação no vestibular não foi uma variável que influenciou na decisão pelo curso.



**Gráfico 8:** O profissional dessa área é reconhecido e bem valorizado pelo mercado.

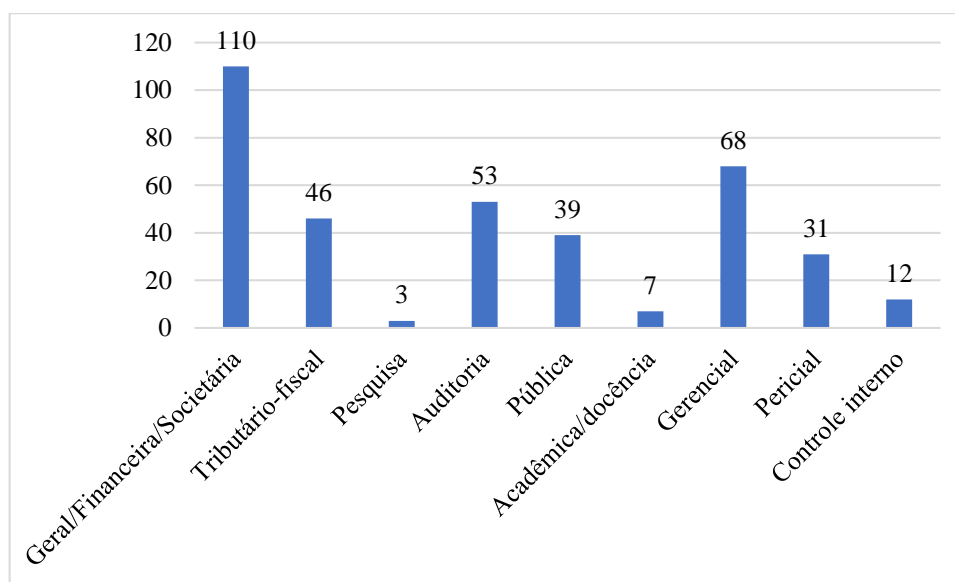
No que tange a afirmativa de que o profissional de ciências contábeis é reconhecido e valorizado pelo mercado, observa-se que quase metade dos respondentes (41,34%) se mostrou neutro em relação à essa afirmação, não havendo, ainda, um consenso entre os participantes que se posicionaram, visto que 29,49% dos participantes concordou em algum grau com a afirmação e 29,18% discordou em algum grau com a afirmação. Os resultados observados demonstram que o reconhecimento e valorização do profissional contábil é um assunto que divide opiniões.

A respeito do perfil de interesses e pretensões profissionais, foi perguntado aos respondentes qual a área de atuação preferida, sendo as opções apresentadas: Contábil no sentido estrito; não contábil, mas em área correlata; não contábil e em área não correlata. Os resultados obtidos estão apresentados no Gráfico 9, onde é possível observar que a maioria dos respondentes, 188 participantes, pretendem atuar na área de contabilidade, e dos 143 participantes restantes, 130 pretendem atuar em área correlata, e somente 13 participantes pretendem trabalhar em áreas não correlatas com a contabilidade ou não responderam



**Gráfico 9:** Você prefere exercer funções em qual área?

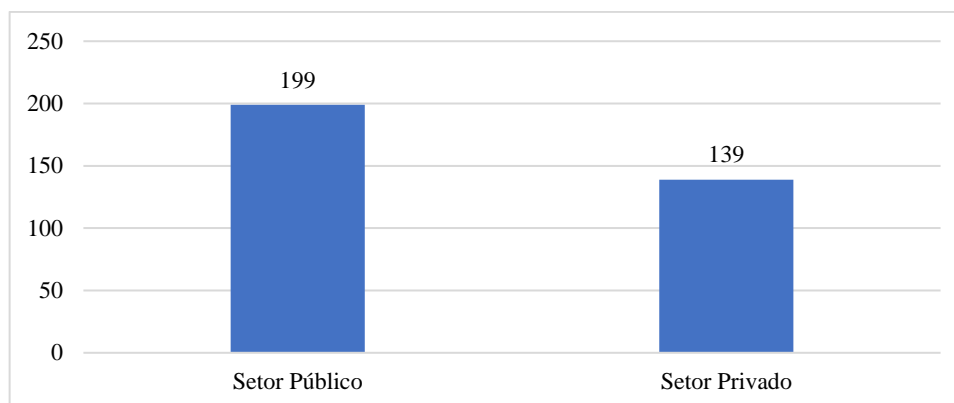
Ainda sobre os interesses profissionais dos estudantes, foi solicitado que os participantes respondessem qual a área preferida da contabilidade: Geral/Financeira/Societária; Tributário-fiscal; Pesquisa; Auditoria; Pública; Acadêmica/docência; Gerencial; Pericial; ou Controle Interno. Nessa questão foi permitido que os estudantes assinalassem mais de uma alternativa, somando assim um total maior que o total da amostra, os resultados estão expressos no Gráfico 10. A área de maior preferência foi a área de Geral/Financeira/Societária com 110 escolhas, em seguida vem a área Gerencial com 68 escolhas e a área de Auditoria com 53 escolhas. A área com menor número de marcações foi a área de Pesquisa, seguida pela área Acadêmica/docência, em parte esse resultado pode ser um reflexo do fato dessas áreas serem pouco exploradas durante a graduação.



**Gráfico 10:** Área preferida na contabilidade.

O Gráfico 11 representa a pretensão de atuação em termos profissionais dos estudantes e, embora se esperasse que o respondente escolhesse entre as duas opções, alguns respondentes marcaram ambas (7 respondentes).

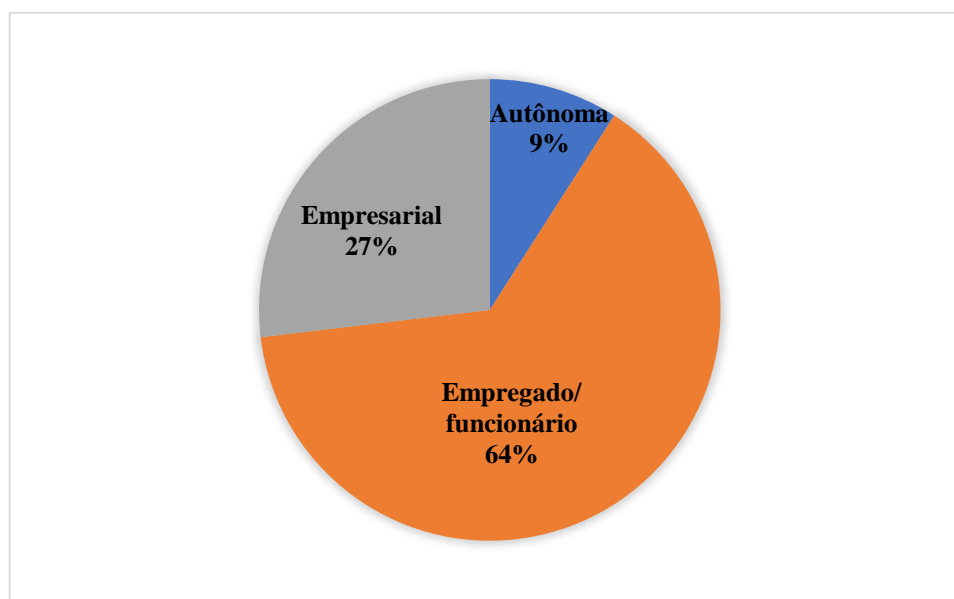




**Gráfico 11:** Setor pretendido de atuação em termos profissionais.

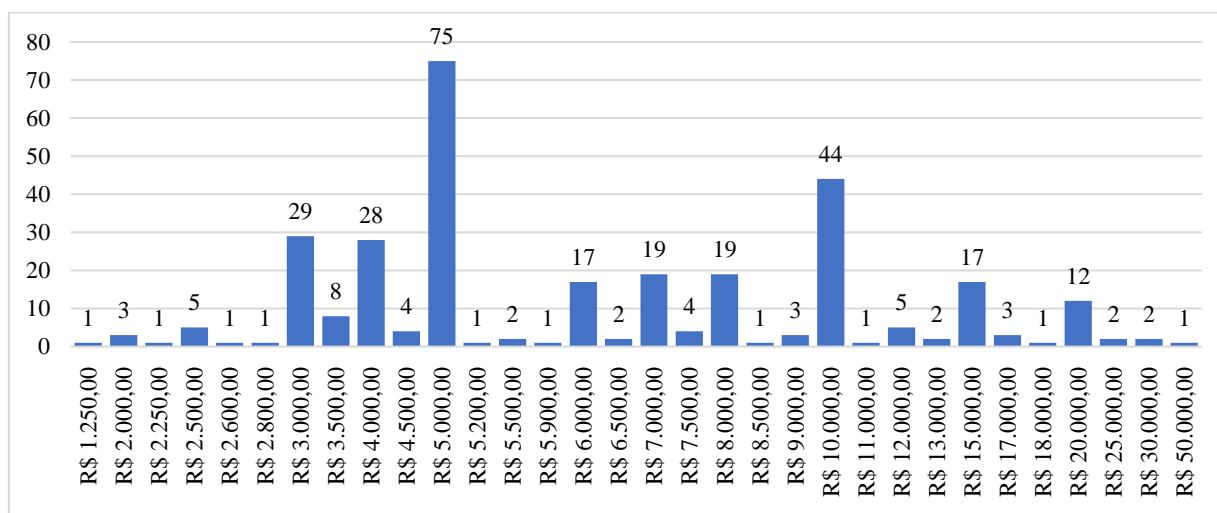
Observa-se que a maioria dos respondentes, mesmo se desconsiderados os 7 respondentes que marcaram ambas respostas, prefere atuar no setor público. Acredita-se que essa seja uma característica particular do Distrito Federal, onde existe um grande número de posições dentro do serviço público e por essas posições pagarem ao profissional em início de carreira salários superiores aos salários pagos pela iniciativa privada. Observa-se, porém, que comparados os resultados obtidos por Araújo e Santana (2007) a proporção dos estudantes que optaram por seguir a carreira de servido público diminuiu e as hipóteses levantadas tem como motivo o cenário atual de diminuição dos concursos públicos, alteração das regras de previdências e possíveis consequências da crise política.

Por fim, foi questionada a forma pretendida de exercício profissional, e as opções possíveis eram: Autônoma; Empregado/funcionário; ou Empresário (proprietário ou sócio de empresa). Os resultados estão apresentados no Gráfico 12, onde se observa que a maioria dos respondentes pretende atuar como empregado ou funcionário, demonstrando que os alunos do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília que participaram da pesquisa não possuem uma característica empreendedora.



**Gráfico 12:** Forma pretendida de exercício profissional.

A última pergunta do questionário dizia respeito a pretensão salarial para os 3 primeiros anos após a formatura, e nesse ponto, de maneira geral, as respostas variaram muito. A média do valor pretendido foi de R\$ 7.606,35, 14 pessoas não souberam informar o valor e 2 deixaram em branco. O desvio-padrão foi de R\$ 5.369,70. O valor mínimo R\$1.250,00 e o máximo R\$ 50.000,00 conforme demonstrado no Gráfico 13.



**Gráfico 13:** Pretensão salarial para os próximos três anos após a formatura no curso.

### 4.3 Análise Comparativa

Com o intuito de complementar as análises do item anterior, a seguir serão comparados alguns pontos específicos a fim de se obter mais informações sobre a amostra e buscar definir algum padrão ou situações específicas que possam enriquecer o debate sobre as características do perfil e dos interesses profissionais dos alunos.

Comparada a idade com o interesse em atuar no setor público, aproximadamente 65% da amostra com faixa etária entre 15 e 23 anos se mostrou interessada em seguir carreira no setor público, enquanto analisando as de 24 em diante, 58% demonstrou mais interesse na carreira no setor privado. Porém, essa escolha não tem relação com o semestre em que se encontram, pois quando levado em consideração o semestre, tanto alunos no início do curso, quanto alunos que estão concluindo demonstraram mais interesse em seguir carreira na área pública.

A pretensão salarial média dos que pretendem seguir carreira no setor público é de R\$ 7.974,36, já a dos que pretendem seguir no ramo da iniciativa privada é R\$ 6.996,07. Entre os que pretendem seguir carreira empresarial, a média salarial pretendida é de R\$ 8.063,25, já os que preferem ser empregados R\$ 7.359,90 e os que pretendem atuar de forma autônoma obtiveram uma média de R\$ 8.758,93. Em todas as situações as médias obtidas foram bem maiores que as praticadas no setor, no caso dos que pretendem seguir a carreira no setor público esse resultado é compreensível visto que nessa área os salários iniciais já são bem elevados. Por outro lado, na iniciativa privada os salários iniciais são mais baixos, e com o tempo de serviço podem aumentar consideravelmente. Uma hipótese a se levantar nesse caso é que pretendem salários altos já estão trabalhando, e com a formação no curso superior possuem a expectativa de ganhos salariais.

De maneira geral a amostra demonstrou maior interesse por exercer funções diretamente ligadas à contabilidade, porém quando analisado o recorte da população com idade superior a 24 anos houve uma maior tendência a escolha pelas áreas correlatas, ou seja, não trabalhando diretamente com a contabilidade. Um dos motivos para isso pode ser o fato de que 76,19% dessa amostra já trabalham, e o curso superior pode ser apenas um aprimoramento para a carreira, que já exercem. Por outro lado, como 57,09% da amostra mais jovem ainda não trabalham, seguir a profissão contábil no sentido estrito é a opção mais favorável para adentrar o mercado de trabalho.

**Tabela 3 – Áreas de interesse na contabilidade por Idade e Semestre**

	Idade		Semestre	
	15 a 23	acima de 24	1º ao 4º	5º em diante
<b>Geral</b>	33,58%	32,26%	28,92%	37,80%
<b>Tributária</b>	11,94%	22,22%	8,98%	18,90%
<b>Pesquisa</b>	0,75%	1,59%	1,80%	0,00%
<b>Auditoria</b>	16,79%	12,70%	20,36%	11,59%
<b>Pública</b>	12,29%	7,94%	10,18%	13,41%
<b>Acadêmica</b>	2,24%	1,59%	1,80%	2,44%
<b>Gerencial</b>	21,64%	15,78%	21,56%	19,51%
<b>Pericial</b>	10,82%	3,17%	14,97%	3,66%
<b>Controle Interno</b>	4,76%	3,36%	2,99%	4,27%

**Fonte:** Dados da pesquisa

A Tabela 2 busca comparar as áreas de interesse dentro da contabilidade dividindo a amostra por idade e por semestre. Da mesma forma que o Gráfico 11, a soma dos totais é maior que 100% da amostra devido a possibilidade dos respondentes assinalarem mais de uma área no questionário. Alguns pontos onde se nota diferenças nas visões da amostra é em relação a área de auditoria onde os alunos do início do curso demonstraram mais interesse do que os que já passaram da metade do curso. Por outro lado, a área tributária desperta mais interesse dos alunos que estão na parte mais avançada do curso e que já cursaram disciplinas como Contabilidade Fiscal e Legislação Tributária.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou traçar o perfil de interesses profissionais dos alunos do curso de bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília a fim de colaborar com a comunidade acadêmica e favorecer o ambiente educacional e o relacionamento entre a instituição e seus discentes.

Pela análise dos resultados foi possível observar que os alunos que responderam a pesquisa em sua maioria têm interesse no curso e estão satisfeitos com a formação que estão recebendo na academia. Acreditam que a área oferece boas oportunidades de emprego acompanhadas de boas remunerações, tanto é que em média, nos 3 primeiros anos após a formatura, almejam alcançar salários bem acima da média nacional que é de R\$ 2.918,62 no nível de trainee, segundo o site nacional de empregos (SINE, 2017<sup>3</sup>).

O retrato que foi obtido com essa pesquisa em relação aos interesses profissionais dos estudantes é de um aluno que pretende se formar e seguir carreira de servidor público, trabalhando diretamente com a contabilidade no sentido estrito, resultado similar ao obtido por Araújo e Santana (2007), mas com uma alteração na proporção dos que optaram por essa área, sugerindo uma possível tendência de redução da escolha dos alunos pela área pública.

Sugere-se, portanto, para futuras pesquisas a ampliação da amostra, com aplicação do questionário em outras universidades e faculdades, públicas e privadas, e de outros estados da federação, permitindo a comparação do perfil dos alunos de ciências contábeis do Distrito Federal com o perfil dos alunos de outros estados. Realização de pesquisa com os recém-formados com intuito de verificar se as expectativas em relação ao mercado de trabalho que eles possuíam quando alunos foram confirmadas ou não.

---

<sup>3</sup> SINE – Site Nacional de Empregos – Média salarial de contador no Brasil, 2017. Disponível em: <<https://www.sine.com.br/media-salarial-para-contador>> Acesso em: 17 nov. 2017

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marcelo Daiha Castro; SANTANA, Claudio Moreira. ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA QUANTO AO PERFIL DO PROFESSOR E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO. Anais do Congresso Usp de Contabilidade e Controladoria, São Paulo, v. 1, n. 1, p.1-14, jul. 2008. Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/anais/artigos82008/602.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

BÔA SORTE, Mário Antônio Franco. Evolução do ensino contábil para as inovações do mercado de trabalho diante do desafio da globalização. Colloquium Humanarum. vol. 8, n. Especial, jul-dez, 2011. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente, 17 a 20 de outubro, 2011. Presidente Prudente, SP: UNIOESTE, 2011. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/site/pos/enapi/2011/suplementos/documentos/HumanarumPDF/CDContabeis.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2017

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF

BRITO, João de Deus Ferreira de et al. A PERCEPÇÃO DA PROFISSÃO CONTÁBIL SOB A ÓTICA DE TRÊS PÚBLICOS: ALUNOS, CONTABILISTAS E PROFISSIONAIS LIGADOS À OUTRAS ÁREAS R. Cont. Ufba, Salvador-Ba, v. 10, n. 1, p. 36 -52, jan-abri 2016 Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/13971/13071> acesso: 17 nov. 2017

CFC (Brasil). **Consulta nacional de ativos**. 2017. Disponível em: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>>. Acesso em: 9 out. 2017.

DCCA. **Institucional**. Disponível em: <[http://www.cca.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=31&Itemid=16](http://www.cca.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=31&Itemid=16)>. Acesso em: 17 nov. 2017.

DCCA. **Listagem total de alunos por curso**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <dcca@unb.br>. em: 04 out. 2017.

EMPRESÔMETRO: Listas home. Listas home. 2017. Disponível em: <<https://listas.empresometro.com.br>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Ranking Universitário Folha 2017**: Ranking de Cursos - ciências contábeis. 2017. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2017/ranking-de-cursos/ciencias-contabeis>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

GASPARIN, João Luiz. ; GONCALVES, Rosilene Nogueira. Ensino Superior de Contabilidade no Brasil e a Prática Docente. In: XI Congresso Nacional de Educação, II Seminário Internacional de Representações Sociais, subjetividade e Educação e IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente, 2013, Curitiba. XI Congresso Nacional de

Educação - EDUCERE 2013. Curitiba: Champagnat, 2013. v. 1. p. 17346-17357. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7147\\_5607.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7147_5607.pdf)> Acesso em: 17 nov. 2017

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira et al. Uma investigação sobre as expectativas dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao Curso de Ciências Contábeis. Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v. 4, n. 8, p. 121-138, jul. 2008. ISSN 2175-8069. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/5055/4596>>. Acesso em: 10 nov. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/%x>.

LASSANCE, Maria Célia Pacheco (1997). A orientação profissional e a globalização da economia. Rev. ABOP, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 71-80, jun. 1997. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-88891997000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-88891997000100006&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 17 nov. 2017.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro; RODRIGUEZ, Franco Coelho. Atitudes e opiniões dos Alunos do Curso de graduação em Ciências Contábeis quanto a cursar Pós-Graduação Um estudo de caso em uma Universidade Pública. Contabilidade, Gestão e Governança, [S.l.], v. 9, n. 1, out. 2009. ISSN 1984-3925. Disponível em: <<https://cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/163>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

LEAL, Edvalda Araujo; SOARES, Mara Alves; SOUSA, Edileusa Godoi. Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho. Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v. 5, n. 10, p. 147-160, nov. 2009. ISSN 2175-8069. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2008v5n10p147>>. Acesso em: 12 nov. 2017

MEC (Brasil). **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. 2017. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

MIRANDA, Cláudio de Souza, MIRANDA, Raissa Alvares de Matos, ARAÚJO, Adriana Maria Procópio PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E AS ATIVIDADES DO PROFISSIONAL CONTADOR. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, ISSN 2238-5320, UNEB, Salvador, v. 3, n. 1, p. 17-35, jan/abr., 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/105>> acesso: 17 nov. 2017

MOURA, Iraldo José Lopes de. **COMO SE TORNAR UM CONTADOR DE SUCESSO NO MERCADO GLOBALIZADO**. 2016. Disponível em: <<http://imcontel.blogspot.com.br/2016/08/como-se-tornar-um-contador-de-sucesso.html>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

NASCIMENTO, Rildon Nogueira; FARIA, Adriano Antonio. EDUCAÇÃO CONTÁBIL BRASILEIRA: REFLEXÃO SOBRE A QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR DA CONTABILIDADE NO BRASIL. Revista Thêma et Scientia, v. 1, p. 50-57, 2012. Disponível em: <<http://www.themaetscientia.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/53>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

PELEIAS, Ivam Ricardo et al. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. Rev. contab. finanç., São Paulo , v. 18, n. spe, p. 19-32, Junho 2007 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151970772007000300003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151970772007000300003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 17 Nov. 2017.

SÁ, Antônio Lopes de. **Evolução e futuro da profissão contábil**. 2002. Disponível em: <[http://www.fiscosoft.com.br/base/96962/evolucao\\_e\\_futuro\\_da\\_profissao\\_contabil\\_-\\_antonio\\_lopes\\_de\\_sa.html](http://www.fiscosoft.com.br/base/96962/evolucao_e_futuro_da_profissao_contabil_-_antonio_lopes_de_sa.html)>. Acesso em: 17 nov. 2017.

SCARPIN, Maria Aparecida; ALMEIDA, Wendel Conninck Graduandos de Ciências Contábeis e sua carreira profissional. Revista de Estudos Contábeis, v. 1, n. 1, p. 24-37, 2010.

SCHMIDT, Paulo et al. PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO DO SUL DO BRASIL. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 21, n. 12, p.87-104, jun. 2012.

SILVA, Oberdan Dias da. O que é extensão universitária? <Disponível em <http://www.ecientificocultural.com/ECC3/oberdan9.htm> > acesso em 01 set, 2017.

SILVA, Bruna Novais da; SANTANA, Cintia Lopes; MEIRELLES JUNIOR, Júlio Candido de. Formação Acadêmica em Ciências Contábeis e sua Relação com o Mercado de Trabalho: A Percepção de Formandos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. Revista Brasileira de Contabilidade, [S.l.], n. 225, p. 66-77, jun. 2017. ISSN 2526-8414. Disponível em: <<http://www.rbcdigital.org.br/index.php/rbc/article/view/1575>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

SINE - SITE NACIONAL DE EMPREGOS. Média salarial de Contador no Brasil. 2017. Disponível em: <<https://www.sine.com.br/media-salarial-para-contador>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

## APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

### Questionário

Olá, meu nome é Matheus Valadão, sou graduando em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília e para a realização do meu Trabalho de Conclusão de Curso preciso da sua colaboração em responder a este breve questionário a respeito do **Perfil e Interesses Profissionais** dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília.

Caso você responda às questões estará automaticamente permitindo o uso dos dados para a pesquisa. Tais dados, entretanto, serão utilizados somente para confecção desta pesquisa.

Desde já agradeço a sua colaboração, e caso se interesse pelos resultados obtidos na pesquisa, deixe seu e-mail abaixo e lhe enviarei uma cópia dos resultados obtidos.

E-mail (opcional): \_\_\_\_\_

A respeito do seu perfil pessoal, responda as perguntas a baixo:

1. Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino ☐ prefiro não declarar
2. Idade:  
☐ 15 a 18 anos ☐ 19 a 23 anos ☐ 24 a 30 anos  
☐ 31 a 45 anos ☐ mais de 50
3. Possui outra graduação (que não o curso de ciências contábeis)?  
☐ não Se sim, Qual(is) curso(s)? \_\_\_\_\_  
☐ sim, já concluída \_\_\_\_\_  
☐ sim, em andamento  
☐ sim, iniciei mas não concluí
4. Semestre/período do curso que estou situado:  
☐ do 1 ao 4  
☐ do 5 ao 7  
☐ oitavo em diante  
☐ formando
5. Renda familiar:  
☐ Até R\$ 1.000  
☐ De R\$ 1.000,01 a R\$ 3.000  
☐ De R\$ 3.000,01 a 7.000  
☐ De R\$ 7.000,01 a R\$ 10.000  
☐ Acima de R\$ 10.000
6. Trabalha ou estagia atualmente:  
☐ Sim, na área do curso ☐ Sim, em outra área ☐ Não



A respeito do curso de Ciências Contábeis, classifique as assertivas de acordo com as opções: 1 – discordo plenamente; 2 – discordo; 3 – neutro; 4 – concordo; 5- concordo plenamente:

	1	2	3	4	5
Esse curso foi minha primeira opção no vestibular.					
Estou satisfeito com a formação profissional recebida no curso.					
Acredito que a área oferece boas oportunidades de emprego.					
Acredito que a área proporciona boas remunerações.					
Acredito na mudança social que a área promove.					
O mercado de trabalho dessa área está saturado.					
Escolhi o curso pelo nível de dificuldade de aprovação no vestibular.					
O profissional dessa área é reconhecido e bem valorizado pelo mercado.					

A respeito do seu perfil de interesses e pretensões profissionais responda:

1. Você prefere exercer funções em qual área?

- ( ) Contábil no sentido estrito (escrituração, análise, auditoria, perícia etc.)  
 ( ) Não contábil, mas em área correlata (finanças, administração financeira, controles patrimoniais, entre outras)  
 ( ) Não contábil e em área não correlata (marketing, administração de pessoal, assessoria não contábil, entre outras)

2. Qual a sua área preferida na contabilidade?

- ( ) Geral/Financeira/Societária                      ( ) Auditoria                      ( ) Gerencial  
 ( ) Tributário-fiscal                                      ( ) Pública                        ( ) Pericial  
 ( ) Pesquisa    ( ) Acadêmica/docência        ( ) Controle interno

3. Em qual setor você pretende atuar em termos profissionais?

- ( ) Privada                      ( ) Pública

4. Qual a forma pretendida de exercício profissional?

- ( ) Autônoma  
 ( ) Empregado/funcionário  
 ( ) Empresarial (proprietário ou sócio de empresa)

5. Qual a sua pretensão salarial para os próximos três anos após a formatura no curso (salário mensal em reais): \_\_\_\_\_